



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2
ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"
Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br



PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

I. Identificação da Unidade Escolar:

Escola Estadual Prof.^a Maria Antonietta de Castro

Criação: Decreto nº 23.358 de 08/04/1985, publicado no DOE de 09/04/1985 cria a EEPG Cidade Fernão Dias que teve seu início de atividade em 07/07/1985.

Nova denominação: Com a Lei 4.093 de 12/12/1985 publicada no DOE de 12/12/1985, houve a alteração patronímica da unidade escolar para EEPG Maria Antonietta de Castro, Prof.^a.

O Parecer CEE 67/98 de 18/03/1998 em normas regimentais básicas as unidades escolares, art. 1º § 1º, publicado em DOE de 21/03/1998, passa a denominar Escolas Estaduais (E.E.) acrescida do nome de seu patronímico, passando a se chamar Escola Estadual Maria Antonietta de Castro, Prof.^a.

CNPJ: 55.906.473/0001-4

Código CIE: 904272

Código da U.A.: 69.354

FDE: Convênio 0009148

Endereço: Rua Inácio Firmo, 65

Bairro: Jardim Julieta – São Paulo – SP – CEP 02161-000

Município: São Paulo

Tel/FAX: (11) 2201-4515

Email: e904272a@see.sp.gov.br

e904272p@see.sp.gov.br

MANTENEDORA

Secretaria da Educação

Endereço: Praça da República, Centro

JURISDIÇÃO

Diretoria de Ensino – Região Norte 2

Endereço: Rua Plínio Pasqui, 217 – Parada Inglesa

Telefone: (11) 2209-7312



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2



ESCOLA ESTADUAL "Prof.ª MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

2. Histórico do patrono:



Maria Antonietta de Castro (1892-1984)

Nome Completo: Maria Antonietta Mendes de Castro

Pioneira no campo da Educação Sanitária e da Enfermagem em Saúde Pública deve ser lembrada como exemplo de dedicação e luta pela conquista de um espaço feminino no campo da saúde.

Maria Antonietta de Castro foi uma das primeiras Educadoras Sanitárias do país e fez parte do Primeiro Curso de Educadoras Sanitárias do Instituto de Higiene de São Paulo.

Maria Antonietta Mendes de Castro nasceu em Itapetininga em 1892 e faleceu em São Paulo, em outubro de 1984. Concluiu o curso primário em sua terra natal, em 1904.

Não se sabe em que ano e por que motivo mudou para São Paulo.

Já na capital, diplomou-se na Escola Complementar e, em 1910, na Escola Normal de São Paulo, trajetória que se assemelha à de outras tantas mulheres, que encontraram no magistério uma das poucas possibilidades de dar continuidade aos estudos após a conclusão do ensino primário. Opção comum tanto para mulheres que precisavam trabalhar para garantir a sua sobrevivência e que pretendiam efetivamente lecionar, como



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"
Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014



para aquelas que buscavam se preparar ao casamento ou, ainda, as que almejavam a profissionalização em outras áreas, uma vez que o magistério se configurou num dos únicos espaços de atuação profissional respeitável para as mulheres da classe média até pelo menos o final da década de 1930. Concluído o curso, retornou ao interior do estado, onde atuou junto ao Grupo Escolar de Indaiatuba, sendo removida, em 1914, para o Grupo Escolar Oswaldo Cruz, na capital. Vale lembrar que as remoções das professoras, após os primeiros anos de exercício profissional, não se constituíam num fato incomum para a época: muitas eram as formas acionadas para retornar a São Paulo, onde provavelmente se encontravam melhores condições de vida e trabalho.

Em 1925, com 33 anos de idade e 14 de exercício profissional, a vida de Maria Antonietta tomava uma nova direção. Atendendo ao convite do diretor geral da Instrução Pública, Pedro Voss, foi nomeada como educadora sanitária e comissionada junto ao Instituto de Hygiene de São Paulo, para a realização do recém-criado curso de educadores sanitários, deixando o magistério primário. A criação desse curso, que representou a possibilidade de reorientação profissional para todo um grupo de professoras dessa geração, deve ser compreendida no âmbito das propostas modernizadoras de intervenção no campo da saúde pública implementadas em São Paulo na década de 1920. Instituído pelo Decreto 3.876 que reorganizou o Serviço Sanitário de São Paulo, o curso consubstanciou-se numa das expressões da política de saúde pública implantada pelo sanitarista Geraldo de Paula Souza. O sanitarista, então diretor do Instituto de Hygiene e do Serviço Sanitário de São Paulo, em conformidade com os moldes norte-americanos aprendidos em seu curso de doutoramento, realizado junto à Universidade de Johns Hopkins, em Baltimore. Concebendo os problemas de saúde como resultado da falta de educação e, nessa medida, atribuindo a possibilidade de superação dos graves problemas gerados pelo crescimento urbano, a reforma sanitária de 1925 teve na criação do curso de educadores sanitários e dos centros de saúde as suas principais inovações.

Os dados biográficos de Maria Antonietta de Castro foram extraídos de documentos localizados no Centro de Memória da Saúde Pública/Faculdade de Saúde Pública/USP. Trata-se, em grande parte, de versões do Curriculum Vitae, algumas das quais elaboradas, provavelmente, por ocasião da tramitação dos projetos de outorga de títulos honoríficos, na



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP

Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonieta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014



A maioria do alunado atendido pela unidade escolar é pertencentes a comunidade carente de recursos financeiros, moradores de habitação rústica existentes nas proximidades e também vindos de conjuntos habitacionais (COHAB) na localidade.

Os responsáveis pelos alunos exercem profissões variadas, como pedreiros, ambulantes, domésticos, policiais militares, cobradores de lotação de ônibus, flanelinhas etc sendo que a renda familiar não ultrapassa a 02 (dois) salários mínimos, muitos pais desempregados por não terem instruções, reclusos em Centro de Detenção, adoções não convencionais. Há casos de responsáveis que se prostituem no Terminal de Cargas e/ou usuários de drogas legais e ilegais.

A Escola está situada em uma comunidade que, foi estabelecida na região por ações governamentais (COHAB) que, muitos fizeram contrato de gaveta, repassando as chaves para terceiros, mas a sua maioria em caráter de invasão de terrenos, nas margens de rios e que sofrem com constantes inundações.

O Terminal de Cargas Fernão Dias muitas vezes serve como meio de sobrevivência para determinados moradores, que usam o próprio corpo para ganhar dinheiro e até mesmo os das filhas, sem falar no alto índice de criminalidade na região.

Caminhões que entregam merenda escolar tem que ser escoltados pela Polícia Militar para não serem subtraídos pertences de seus interiores (tacógrafo e alimentos).

Embora ocorra esse problema social na comunidade a escola encontra-se muito bem cuidada e preservada, não sofre pichações, depredações e invasões, portanto a escola é bem vista pela comunidade que necessita da escola de Tempo Integral para tirar os seus filhos da rua ou de área de risco. Já as outras pessoas que possuem um poder aquisitivo um pouco mais elevado, marginalizam a escola e praticam o preconceito mesmo que inconscientemente.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonieta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014



IV. Proposta Pedagógica da Escola

1- Ensino Fundamental

No ensino fundamental, a proposta pedagógica da Escola privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades do aluno e sua inserção no ambiente social utilizando, para isso, os conteúdos curriculares da base nacional comum e os temas transversais, trabalhados em sua contextualização.

O Ensino Fundamental deve estar comprometido com a democracia e a cidadania. Nesse sentido, baseados no texto da Constituição de 88, os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs orientam a escola quanto aos princípios gerais que visam à consecução das seguintes metas:

- Respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação, nas relações interpessoais, públicas e privadas.
- Igualdade de direitos, de forma a garantir a equidade em todos os níveis.
- Participação como elemento fundamental à democracia.
- co- responsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo

A LDB 9.394/96 tem na cidadania seu eixo orientador e se compromete com valores e conhecimentos que viabilizam a participação efetiva do aluno na vida social, em função disso, são 3 diretrizes de ensino:

- Posicionamento em relação às questões sociais e visão da tarefa educativa como intervenção intencional do presente;
- Tratamento de valores como conceitos reais, inseridos no contexto do cotidiano;
- Inclusão dessas perspectivas no ensino dos diversos conteúdos escolares, disciplinas e que corresponde aos Temas Transversais, preconizadas pelos PCNs para o ensino fundamental.

2- Função Social da Escola:

Promover, ao aluno, acesso ao conhecimento sistematizando e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um homem consciente e participativo na sociedade em que está inserido.

3- Eixos Norteadores:

- Aprender a aprender.
- Valores, respeito, solidariedade, disciplina, coletividade.
- Trabalho unificado-coletivo.
- Criar pra humanizar.
- Compromisso



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br



PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

6- Ensino – Aprendizagem

O processo de ensino=aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem com um todo integrado que destaca o papel do educando.

As reflexões sobre o estado atual do processo ensino-aprendizagem nos permite identificar um movimento de ideias de diferentes correntes teóricas sobre a profundidade do binômio ensino e aprendizagem. Entre os fatores que estão provocando esse movimento podemos apontar as contribuições da Psicologia atual em relação à aprendizagem, que leva todos a pensar e repensar a prática educativa, buscando uma conceptualização do processo ensino-aprendizagem.

O processo de ensino-aprendizagem envolve um conteúdo que ao mesmo tempo produção e produto. Parte de um conhecimento que é formal (curricular) e outro que é latente, oculto e provem dos indivíduos. Todo ato educativo depende, em grande parte, das características, interesses e possibilidades dos sujeitos participantes, alunos, professores. Comunidades escolares e demais fatores do processo. Assim, a educação se da na coletividade, mas não perde de vista o indivíduo que é singular (contextual, histórico, particular e complexo). Portanto, é preciso compreender que o processo ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua historia de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios.

Pela diversidade individual e pela potencialidade que esta pode oferecer à produção de conhecimento, conseqüentemente ao processo e aprendizagem, pode-se entender que há necessidade de estabelecer vínculos significativos entre as experiências de vida dos alunos, os conteúdos oferecidos pela escola e as exigências da sociedade, estabelecendo também relações necessárias para compreensão da realidade social em que vive e para mobilização em direção a novas aprendizagem com sentido concreto.

É função de a escola realizar a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico. Nesse sentido aos alunos caminham, ao mesmo tempo, na apropriação do conhecimento sistematizado, na capacidade de buscar e organizar informações, no desenvolvimento de seu pensamento e na formação de conceitos. O processo de ensino deve, pois, possibilitar a apropriação dos conteúdos e da própria atividade de conhecer.

A escola é um palco de ações e reações, onde ocorre o saber-fazer. É constituída por características políticas, sociais, culturais e críticas. Ela é um sistema vivo, aberto. E como tal, deve ser considerada como em continuo processo de desenvolvimento influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, onde existe um feedback dinâmico e continuo.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2
ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"
Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br



PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

7- Planejar significa, a partir da realidade do aluno, pensar as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do educando. Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação- reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve-se dar ênfase as atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será o resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio aluno. Logo de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo educando, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados. Essa forma permite que o professor e aluno avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos pertinentes a cada série que serão o ponto de partida.

8- Objetivos do Planejamento

Conhecer o aluno, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

- a)- Estabelecer períodos para observar o " conhecimento prévio do aluno"(após o início do ano letivo) período de sondagem.
- b)- Organizar projetos pedagógicos que envolvam todos os segmentos da escola, com a participação da comunidade.
- c)- Planejamento por projetos e atividades de ensino.
- d) - Reunião Geral para planejar as questões pedagógicas e administrativas.
- e) - Formação continuada.

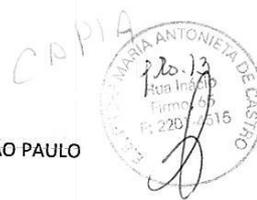
9- Avaliação

A avaliação merece em destaque a parte, pois diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que abarca todas as ações desenvolvidas na ação pedagógica, assim como todos os sujeitos nele envolvidos, Portanto, deve estar claro para aquele que avalia que ele também é parte integrante do processo avaliativo uma vez que foi responsável pela mediação no processo de ensino- aprendizagem. Logo, quando se lança o olhar para avaliar alguém ou alguma ação no âmbito da instituição escolar, lança-se também o olhar sobre si próprio. Ao avaliar deve-se em mente o processo como um todo ,bem como aquele a quem se está avaliando.

Compreendemos que a avaliação deve permear todas as atividades da sala, principalmente na relação professor com aluno e no tratamento dos conhecimentos trabalhados neste espaço. Portanto, a intervenção do professor ajuda a construir as mediações necessárias para a construção do conhecimento.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
Diretoria de Ensino Norte 2
E.E. MARIA ANTONIETTA DE CASTRO, PROF.
Rua Inácio Firmo, 65 – Vila Sabrina - CEP 02161-100 - Tel. 2201-4515
e-mail: e904272a@see.sp.gov.br – site: mariaantonietta.webnode.com.br



PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIENIO 2011/2014

A recuperação contínua/paralela ajuda a reelaborar estes conceitos que por ventura não foram apropriados, com atividades diversificadas, levando em conta o nível em que se encontra cada educando. Estas novas oportunidades deverão estar devidamente registradas no diário de classe pois é um direito do aluno assegurado em lei. O trabalho do professor é fundamental na condução desse processo, onde a valorização e o respeito às diferenças, serão decisivos para o sucesso do trabalho.

1-Currículo Oficial do Estado de São Paulo

A Escola Estadual Prof.^a Maria Antonietta de Castro vem se empenhando em desenvolver e aplicar o Currículo Oficial do Estado de São Paulo, apesar das dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, como a alta rotatividade do corpo docente (a escola conta com apenas 03 professores efetivos), por exemplo.

As Oficinas Curriculares tem contribuído para o desenvolvimento de diferentes projetos na escola, na tentativa de integração e articulação das atividades, além de potencializar habilidades e competências previstas no Currículo Oficial, mesmo com as dificuldades que a escola enfrenta:

- 1) - O período da tarde tem se apresentado como um constante desafio, pois os alunos já estão mais cansados e as atividades devem ser diversificadas e atrativas, a fim de conquistar o interesse e envolvimento de nossos alunos;
- 2) - O trabalho dos professores tem procurado focar em atividades diversificadas para que o aluno possa aproveitar o período de aula da escola de tempo integral de forma produtiva e enriquecedora, pois alunos dessa faixa etária, tem dificuldade em ficar sentados e acomodados passivamente em suas carteiras.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2
ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"
Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br – site: mariaantionietta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

propósitos que poderão integrar os colegiados, tudo isso através de estudos e pesquisas que assegurem a legitimidade das ações da instituição escolar e possa assim criar credibilidade na comunidade local que é recente sua inserção neste ambiente social.

a) GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

O aluno vai para a escola necessariamente para aprender e criar instrumentos para pensar, agir de forma nova diante da realidade em que vive. E para saber se a escola está cumprindo seu papel é necessário que avaliemos com essa ferramenta que está a serviço da gestão e do planejamento escolar para aprimorar o desempenho de seus alunos. Importante ressaltar que temos como ponto de partida o IDESP, o SARESP, levando em consideração os índices e as metas atingidas e as não atingidas e as avaliações internas. Sem avaliação contínua não saberíamos se nossos objetivos estão sendo alcançados, se estamos cumprindo com nosso papel; o de levar o aluno a aprender. É a avaliação que nos aponta quais conteúdos os alunos estão enfrentando maiores dificuldades e onde deve haver intervenção imediata por parte dos professores.

Dessa forma o gestor deve participar do processo pedagógico de sua escola enquanto gestor pedagógico para observar e identificar as áreas que devem ser priorizadas na orientação e capacitação de seu corpo docente. Através da avaliação contínua podemos combater o ensino ineficiente que se torna muitas vezes excludente; a escola deve fazer da avaliação contínua uma aliada, que permite que um problema de aprendizagem seja percebido rapidamente, podendo tomar providências para superá-lo.

Um instrumento importante é a sondagem realizada com os alunos onde o professor consegue detectar com eficiência podendo fazer uma intervenção correta através do Mapa da Classe.

Uma das mais importantes funções da avaliação hoje é o seu valor como prenúncio, prognóstico, prevenção com base em indicadores. A avaliação antecipatória permite orientar ou regular para certa direção ou meta buscada (Lino de Macedo).

Ainda segundo Lino de Macedo, uma nova função da avaliação consiste em um julgamento que através de inferências ou indicadores e abre possibilidades. Criando desafios, sugere hipóteses a serem testadas, propõe uma melhor observação, requer



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.ª MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonietta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014

reúnem para discussão e análise dos dados, promovendo assim as devidas intervenções pedagógicas, individuais e coletivas, respeitando as particularidades individuais, valorizando o conhecimento adquirido pelo aluno para utilização de sua prática. (Guiomar Namó de Mello).

Todos os atores envolvidos na escola devem ser ouvidos, falar, dialogar, participar ativamente no planejamento. A discussão e a participação real e efetiva no projeto pedagógico da Escola, é que possibilitará a construção da identidade da Escola, pois, a noção de currículo é importante na LDB, em que se refere a contextualização dos conteúdos e na abordagem interdisciplinar.

c) GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Direção escolar da E.E Profª Maria Antonietta de Castro embasada nos artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e do artigo 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) entende que a democracia na escola por si só, não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Entende que deve haver uma compreensão da administração escolar como atividade meio e reuniões de esforços coletivos para o programa dos fins da educação. Assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana, que o Plano de Gestão deve ser elaborado através da construção coletiva e além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

Embora a participação de pais e alunos no Conselho de Escola, APM e Conselho de Classe e Série, são modestos diante das convocações para atuarem de forma efetiva, por tratar-se de uma comunidade, onde a maioria das famílias, os pais ou responsáveis trabalham impedem a participação nos colegiados. Em sua maioria; no entanto, a consciência política diante da escola é a de que eles é que deve ser orientados, devido terem a mentalidade de que a educação de seus filhos é de total responsabilidade da escola.

A expectativa da maioria dos pais diante da escola é a de propiciar espaço para, movimentação, desenvolvimento de habilidades que preparem melhor seus filhos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO NORTE - 2

ESCOLA ESTADUAL "Prof.^a MARIA ANTONIETTA DE CASTRO"

Rua Inácio Firmo, 65, Jardim Julieta - Fone/Fax 2201-4515- São Paulo - SP
Email: e904272a@see.sp.gov.br - site: mariaantonieta.webode.com.br

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR PARA O QUADRIÊNIO 2011/2014



assumir de forma de regulação, ou seja, avaliar se está bom, o se precisa ser corrigido, o que pode ser antecipado ou pré-corrigido.

b) GESTÃO PEDAGÓGICA

A Constituição de 1988 estabelece um regime de colaboração dos Estados e Municípios, a participação dos professores, alunos e comunidade na vida escolar e certa autonomia pedagógica da escola.

Com a promulgação da LDB em 1996 foram resgatadas as precipitações pedagógicas em um novo contexto, dando à escolas, uma autonomia mais concreta, dá às escolas liberdade e responsabilidade para elaborar sua proposta pedagógica, incluindo currículo e organização escolar e aos docentes a incumbência de zelar pela aprendizagem de seus alunos. Portanto, na nova Lei, o direito de aprender ganha um lugar em destaque.

Há na verdade uma mudança de paradigma: a ênfase no ensino desloca-se para aprendizagem. A aprendizagem significa competências como necessárias à inserção do educando no mundo da prática social e do trabalho. Como produto final, busca-se um cidadão que sabe fazer, agir, ser e conviver em seu torno social.

Portanto o conteúdo não é mais o fim em si mesmo, mas um meio para desenvolver competências. Educar significa contextualizar, relacionar a teoria com a prática. Contextualização e interdisciplinaridade são as palavras chaves para a mudança de paradigma.

Portanto a Proposta Pedagógica da Escola, o Planejamento, o Plano de Ensino deve estar comprometido com o projeto de educação, com o desenvolvimento das competências e habilidades que permitam ao indivíduo intervir na realidade para transformá-la.

A identificação das formas de registro do processo de ensino e aprendizagem é elaborada pelos professores através de sondagens, mapa da classe, desenvolvimento de atividades, por meio de coleta do histórico escolar do aluno, elaboração de ficha diagnóstica, elaborar um roteiro estabelecendo estratégias para atender alunos com problemas de aprendizagem semelhantes. Após a realização de avaliações diagnósticas, registro do desenvolvimento do aluno, anotações no diário de classe, os professores se